



Setembro, 2023

Carta do Gestor

Família Optimus

O mês de setembro foi marcado, em especial, pela continuidade da forte elevação recente da taxa dos títulos mais longos emitidos pelo Governo dos Estados Unidos. O título de 10 anos americano abriu 65 pontos-base, enquanto o título de 30 anos abriu 70 pontos-base, sendo que, aproximadamente 70% do movimento foi verificado em setembro. As causas para referido movimento são fonte de debate. No início de setembro, o Tesouro americano surpreendeu ao revisar sua estimativa para emissão de Treasuries, em um contexto de crescente questionamento acerca da sustentabilidade da trajetória da dívida americana. Esse aumento prospectivo da oferta de dívida se somou a outras dinâmicas já em andamento.

Alguns agentes de mercado defendem que a taxa de juros neutra da economia americana subiu, com base na resiliência da economia do país. Após 550 pontos-base de alta de juros desde o início do ciclo, os Estados Unidos seguem surpreendendo positivamente, com prévias do PIB do terceiro trimestre apontando para uma taxa de crescimento de cerca de 3% anualizada, o que seria acima do crescimento potencial.

Ocorre também uma redução da demanda por Treasuries, de diversos países tradicionalmente poupadores, como China e Japão, mas também do próprio Fed, à medida que avança com seu programa de redução de seu balanço, conhecido como Quantitative Tightening. Por fim, a alta recente das commodities energéticas abre a

possibilidade de maiores leituras inflacionárias à frente, com intensa disseminação desse novo choque inflacionário adverso para os demais preços em função do elevado nível de utilização de recursos na economia.

Há, no entanto, desenvolvimentos mais positivos também. Embora o mercado de trabalho permaneça apertado, apresenta sinais de normalização, com maior equilíbrio entre a demanda e oferta por trabalhadores e salários menos pressionados. Por último, a inflação mostra uma composição mais favorável no mês de setembro, com uma desaceleração dentro da categoria de serviços.

Nesse contexto, na reunião de setembro, o Fed decidiu manter os juros inalterados. Porém, no documento que resume as projeções econômicas dos membros do Comitê, sinalizou que mais da metade dos integrantes ainda projeta uma alta adicional de juros ou na reunião de novembro ou na de dezembro. Além disso, a maioria dos participantes também elevou a projeção de juros para o final de 2024 e 2025, em 50 pontos-base. No discurso, após a reunião, Powell manteve um tom firme na condução da política monetária, destacando que o Fed irá reagir, caso acumule mais evidências de um crescimento da economia acima do potencial, o que poderia comprometer os progressos recentes na inflação e o balanço do mercado de trabalho.

Na Zona do Euro, em meio a divulgações recentes que reforçam o quadro de desaceleração da atividade, membros do ECB se reuniram para a decisão de política monetária. Os participantes do mercado estavam divididos entre uma alta adicional de 25 pontos-base, seguida de manutenção do nível de juros por período prolongado e uma pausa nesta reunião, seguida de nova alta na reunião de outubro. O ECB decidiu, por ampla maioria dos membros, por nova alta de juros acompanhada de uma sinalização de que os juros ficarão no nível de 4% a.a. por período suficientemente prolongado, aceitando a convergência para meta apenas em 2025. Os dados de confiança, de consumo doméstico e de inflação liberados na sequência do mês corroboraram esta decisão. Outro desdobramento importante para a região merece ser citado. Voltamos a ser surpreendidos, negativamente, com notícias acerca da situação fiscal de alguns membros do bloco europeu. Itália e França anunciaram o Orçamento de 2024 com déficit fiscal acima do esperado, inicialmente, na ordem de 4,5% e 4,4%, como proporção do PIB, respectivamente. Dada a severidade do assunto, esperamos que até o fim do ano o bloco europeu formalize a regra de limite de déficit e/ou regra de redução da despesa primária líquida.

Na China, os dados de atividade apresentaram certa estabilidade em setembro, depois da série de medidas de estímulo anunciadas em agosto, que incluíram o relaxamento de restrições sobre o mercado imobiliário e impulsos para governos locais. O PBOC cortou em 25 pontos-base a parcela de depósitos compulsórios para os principais bancos, mais uma medida, desta vez monetária, com o objetivo de estimular a atividade doméstica. Mesmo com a série de iniciativas adotadas para estimular a economia desde a reabertura pós-Covid, participantes do mercado seguem reticentes acerca da capacidade estrutural da China de manter altas taxas de crescimento.

Um ponto de virada pode ser a reunião da APEC em novembro. O encontro será sediado em São Francisco, nos EUA, e é esperado que ocorra um encontro entre os principais políticos da China e EUA, de modo a diminuir a distância entre as duas principais potências econômicas.

No Brasil, os dados de atividade seguem fortes, porém mostrando alguma estabilização para o terceiro trimestre. O mercado de trabalho segue firme, com a taxa de desemprego no menor nível desde 2015. A inflação brasileira voltou a subir em setembro e deve seguir acelerando até fim do ano, devido ao efeito-base das medidas que o Governo adotou, no ano passado, para reduzir o preço dos administrados. Os núcleos seguem desacelerando e seguem em patamar compatível com a banda de tolerância da meta de inflação (4,75%), mas ainda acima do centro da meta de 3% ao ano. Acreditamos que o processo de desinflação em direção à meta deve seguir de forma lenta, ajudado, principalmente, pela redução da inflação de bens, reflexo da normalização das cadeias de produção globais.

Por fim, na reunião de setembro, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic em 50 pontos-base, para 12,75%, conforme esperado pelos analistas de mercado. A surpresa veio no comunicado, em que o BC deixou explícito que a resiliência da atividade e o fato de as expectativas de inflação de longo prazo estarem acima da meta são fatores determinantes para a manutenção do ritmo de corte nas próximas reuniões, frustrando parte dos agentes que projetam uma aceleração dos cortes ainda em 2023. Esse tom mais firme do BC, aliado aos riscos advindos do cenário externo, já mencionados acima, reforçam nosso call de que o BC reduzirá 50 pontos-base nas próximas duas reuniões e a Selic terminará o ano em 11,75%.

Alocações

Juros Brasil

Mercado de juros locais continua sendo impactado pela abertura de juros americanos e as curvas nominal e de juros real novamente subiram com aumento da inclinação em setembro. O resultado negativo do mês foi explicado principalmente pela posição aplicada em juros nominais. Acreditamos que

essa correlação com o cenário externo deve se manter em outubro, assim como um ambiente de maior volatilidade. Frente a esse aumento da incerteza no cenário prospectivo para os ativos locais, mantemos posições reduzidas aplicadas em juros nominais e reais apenas na parte curta da curva.

Moedas

Ao longo do mês de setembro, as posições compradas em dólar canadense contra uma cesta de moedas performaram bem. Por outro lado, as posições short dólar foram detratoras de resultado. Ambas foram sensivelmente reduzidas. Optamos por manter baixa alocação de risco, temporariamente, em função das incertezas sobre as consequências da persistente abertura do juro americano para os ativos de risco.

Juros Internacionais

Durante o mês de setembro, os dados seguiram indicando resiliência na economia americana e o cenário de juros altos por mais tempo ganhou força em meio à discussão fiscal e de juro neutro mais alto. As taxas longas de juros, principalmente nos Estados Unidos, seguiram em uma forte tendência de alta e atingiram o ponto mais elevado até então neste ciclo. Este

movimento trouxe volatilidade e mais incertezas para os países emergentes, que também tiveram suas curvas de juros reprecificadas. Neste contexto, seguimos operando de maneira mais tática em mercados desenvolvidos e emergentes.

Alocações

Crédito

No momento, não temos posições relevantes no mercado de crédito. A economia americana se encontra em um momento do ciclo econômico no qual ativos de risco enfrentam inúmeros desafios que dificultam a obtenção de retornos consistentes.

Enquanto o Fed continuar com seus esforços para equilibrar demanda e oferta agregadas, tal cenário deve persistir. Estamos à espera de maior previsibilidade para nos posicionarmos.

Renda Variável

Setembro foi um mês negativo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana caiu 4,9% e os índices europeus cerca de 3% em moeda local. A Bolsa chinesa decepcionou pelo segundo mês seguido, caindo cerca de 3%, influenciada pelos dados correntes ainda muito fracos. A Bolsa brasileira, por sua vez, subiu 0,7%, puxada pela performance positiva de empresas de commodities. Já os setores mais ligados à economia doméstica sofreram pela abertura da curva de juros. Ao longo do mês, adicionamos proteções vendidas na Bolsa americana e reduzimos a posição comprada na Bolsa brasileira. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de Utilities, Petróleo, Transportes e Saúde. No mês, tivemos ganhos em posições vendidas na Bolsa americana, no setor de consumo básico e em posições compradas no setor de commodities e saúde. Tivemos perdas em menor magnitude em posições compradas no setor de transportes.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

73,26% do CDI

Rentabilidade no ano

80,68% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

159,09% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

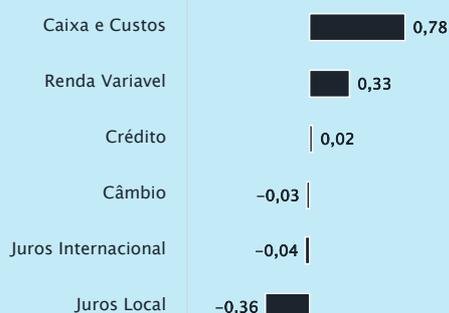
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



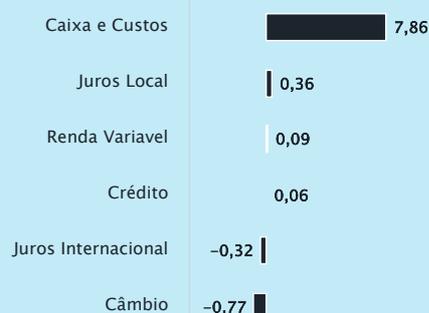
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM ●
CDI ●



Retorno Mensal

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Ano |
|-------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 2023 | | | | | | | | | | | | | |
| Fundo | 1,26% | 0,81% | 0,41% | 0,80% | 0,35% | 1,67% | 1,46% | -0,39% | 0,70% | - | - | - | 7,27% |
| CDI | 1,12% | 0,92% | 1,17% | 0,92% | 1,12% | 1,07% | 1,07% | 1,14% | 0,97% | - | - | - | 9,93% |
| % CDI | 112,13% | 88,11% | 35,18% | 87,17% | 30,72% | 155,33% | 136,42% | -34,39% | 71,92% | - | - | - | 73,26% |
| 2022 | | | | | | | | | | | | | |
| Fundo | 0,86% | 1,69% | 2,82% | 1,52% | 1,99% | 1,46% | 1,30% | 1,80% | 1,38% | 2,11% | -0,04% | 1,23% | 19,68% |
| CDI | 0,73% | 0,75% | 0,92% | 0,83% | 1,03% | 1,01% | 1,03% | 1,17% | 1,07% | 1,02% | 1,02% | 1,12% | 12,37% |
| % CDI | 118,08% | 225,17% | 305,04% | 182,37% | 193,07% | 144,27% | 125,86% | 154,11% | 128,32% | 207,04% | -3,66% | 109,55% | 159,06% |
| 2021 | | | | | | | | | | | | | |
| Fundo | - | - | - | 0,75% | 1,63% | 0,12% | 1,50% | 1,01% | 3,12% | 2,40% | 1,88% | -0,04% | 13,01% |
| CDI | - | - | - | 0,21% | 0,27% | 0,30% | 0,36% | 0,42% | 0,44% | 0,48% | 0,59% | 0,76% | 3,89% |
| % CDI | - | - | - | 363,09% | 609,42% | 39,12% | 420,65% | 237,48% | 711,24% | 498,82% | 319,87% | -5,77% | 334,05% |

30

Meses desde o início do fundo



70%

Meses em que esteve acima do CDI



90%

Meses de retorno positivo do fundo

2,96%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*

R\$ 1,00

Classificação Tributária

Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio

Últimos 12 meses

R\$ 2.179.872.655,39

Taxa de Administração cobrada

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo

Público Em Geral

Horário para Movimentação

Até às 15:00

Aplicação e Resgate

Cota de aplicação: D+0

Cota de Resgate (dias úteis): D+21

Crédito do Resgate (dias úteis após cotização):

D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 29/09/2023

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2,00%. Taxa de Performance: 20,0% do que exceder 100,0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

